

# Álvaro acha 'dispensável' reunião de Ulysses

Das Sucursais e dos correspondentes

disse que já defendia "antes de Ulysses" a aceleração dos trabalhos constituintes, embora "sem pressionar a bancada gaúcha, que não é o meu estilo".

O governador de Goiás, Henrique Santillo (PMDB), 50, informou, através de sua assessoria de imprensa, que concorda com a proposta da reunião, e que já está realizando essa discussão com a bancada do PMDB goiano no Congresso constituinte. Santillo afirmou, entretanto, que não basta discutir na reunião a aceleração dos trabalhos constituintes. Ele quer também estudar a elaboração de um programa mínimo de governo.

O secretário de Comunicação do governo do Amazonas, Humberto Constantino Silva, disse que o governador do Estado, Amazonino Mendes (PMDB), 48, não pretende fazer qualquer pressão sobre a bancada estadual visando acelerar os trabalhos do Congresso constituinte. Amazonino está no Rio desde o dia 23, e só retornará a Manaus no dia 4 de janeiro. O vice-governador Vivaldo Frota, do PFL, prefere não comentar temas internos do PMDB.

Afirmando que seria uma reunião "para tratar do óbvio", o governador do Paraná, Álvaro Dias (PMDB), 43, colocou-se contra a proposta do presidente de seu partido e do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães (SP), que pretende reunir os governadores peemedebistas para definir uma tática para apressar os trabalhos do Congresso constituinte e pressionar as bancadas estaduais neste sentido. Álvaro Dias disse ontem, em Curitiba (PR), ser "dispensável" a reunião: "Todos os dias os constituintes ouvem da população a necessidade de agilizar esses trabalhos", afirmou. O Álvaro disse ainda que não foi contatado por Ulysses para a reunião, que o presidente do PMDB pretende realizar após seu retorno de Nova York, no dia 2 de janeiro.

O governador Pedro Simon (PMDB), 57, do Rio Grande do Sul,



O governador do Paraná, Álvaro Dias, durante visita a São Paulo, em novembro

## Centrista quer adiar pleito municipal para 89

Da Sucursal de Brasília

Um dos coordenadores do Centrão, o deputado Gilson Machado (PFL-PE), quer adiar as eleições municipais, marcadas para novembro do ano que vem, para 1989. No próximo dia 4 de janeiro, ele apresenta uma emenda ao projeto da nova Constituição que propõe a coincidência das eleições presidenciais e municipais. Embora não conte com o apoio formal dos líderes do Centrão, Machado disse ontem que o adiamento teve "boa receptividade".

Defensor de um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, Machado afirmou que a maioria dos deputados federais é contra a realização de uma eleição "solteira" em 1988. Se o plenário do Congresso constituinte derrubar a proposta de um mandato de quatro anos para Sarney, aprovada pela Comissão de Sistematização, a eleição presidencial será marcada para 1989 e neste

### Daso diz que "está" mas não "é" porta-voz

Da Sucursal de Brasília

"Estou, mas não sou porta-voz". Com esta frase, o deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), um dos líderes do Centrão, tentava ontem justificar as repetidas entrevistas que concedia à imprensa. O Centrão orgulha-se de não ter um único líder e de ter vários porta-vozes. Mas, nos últimos dias, Coimbra conquistou o cargo.

Por morar em Brasília, Coimbra deu expediente no prédio do Congresso, enquanto os constituintes estão em seus Estados. Consequentemente, ganhou espaço nas TVs e jornais.

caso, o país teria duas eleições em anos sucessivos.

Cabrobó

'Esse país não aguenta duas elei-

"De manhã, vocês ficaram escondidos e o pessoal deu em cima de mim", explicou-se por telefone ao deputado Bonifácio de Andrada (PDS-MG) que reuniu-se com o deputado José Lins (PFL-CE) — ambos também são líderes do Centrão e estão em Brasília.

Depois de dar entrevista ao "Bom Dia Brasil" da TV Globo, nas primeiras horas da manhã, Coimbra atendeu quatro emissoras de rádio, três de TV e vários repórteres. "Isso acontece, porque tenho paciência para falar com todo mundo", disse Coimbra, que concedeu mais entrevistas à tarde.

ções separadas", disse Machado. Ele cita a experiência da pequena cidade de Cabrobó (PE) para dar sustentação a sua proposta: além de brigas entre os candidatos a candidatos, os

partidos já estão organizando seus comícios e campanhas eleitorais. "A cidade está parada. É uma briga só", acrescenta o deputado. O custo financeiro das campanhas reforça o número de apoios que Machado vem recebendo. "É muito dinheiro para uma única eleição", diz o parlamentar.

Presidencialista, Machado trabalha com a perspectiva de vitória de um mandato de cinco anos para Sarney, mas arrisca com a possibilidade da manutenção dos quatro anos. Pelo projeto aprovado na Sistematização, as duas eleições estão previstas para o próximo ano, mas em datas separadas.

"Se passar o mandato de cinco anos, existe possibilidades de aprovação da emenda", afirmou o deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), um dos principais líderes do Centrão, ao avaliar a emenda de Machado. Segundo ele, um outro integrante do grupo, do Ceará, deve apresentar proposta semelhante.